

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO SALVADOR DIAS

PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONCEPÇÃO TEÓRICA *VERSUS* PRÁTICA PROFISSIONAL

GOIÂNIA

2020

BRUNO SALVADOR DIAS

PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONCEPÇÃO TEÓRICA *VERSUS* PRÁTICA PROFISSIONAL

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção da nota na disciplina de Monografia II do Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Veloso Ventura.

GOIÂNIA

2020

BRUNO SALVADOR DIAS

PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: CONCEPÇÃO TEÓRICA *VERSUS* PRÁTICA PROFISSIONAL

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto Veloso Ventura
Professor Orientador

Prof. Dr. Thiago Camargo Iwamoto
Professor Parecerista

Prof^o/Prof^a
Convidado/a

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda minha família que sempre me apóia em tudo o que eu faço. Meus pais, por tudo que me ensinaram e por tudo que fizeram para me dar os meios necessários para que eu me dedicasse aos meus estudos. Minhas irmãs, pelo companheirismo em todos os momentos. Minha esposa, por todo amor, carinho e cuidado comigo. Por todo incentivo em meus estudos e todos os meus projetos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir mais essa conquista mesmo em meio a tantas dificuldades e ter dado paciência e força para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais que sempre trabalharam para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar. Por terem me ensinado valores e lições valiosas para vida sem deixar de dar amor e carinho. E que até hoje me se preocupam e me ajudam em tudo que eu faço.

Agradeço minhas irmãs pela amizade que compartilhamos. Amizade essa que revigora as forças para encarar a vida.

Agradeço minha esposa, minha companheira, que sempre me apóia em minhas decisões e está sempre ao meu lado me encorajando a dar o melhor de mim e que com paciência entendeu meus minhas ausências e meus maus momentos ao longo desse processo.

Agradeço ao meu professor orientador Paulo Roberto Veloso Ventura que muito contribuiu no meu processo de formação e sempre despertou em mim inquietações valiosas durante as aulas e as discussões no grupo de estudo. Pela paciência e humanismo com que trata a relação professor aluno trazendo mais significado para a formação profissional.

Agradeço a todos o(a)s professores(as) que contribuíram no meu processo formativo, não vou citar nomes para não prolongar o texto, porém todos com quem eu tive a oportunidade de ter aulas sou grato pela sua contribuição nesse processo e agradeço a oportunidade de em alguns momentos ter tido uma aproximação maior com alguns o que permitiu que essa experiência fosse muito mais gratificante.

Por último e não menos importante, agradeço a todos os colegas do curso com quem tive a oportunidade de conviver e que tornaram esse período de formação mais leve e proveitoso. Em especial aos meus amigos que me acompanharam mais de perto, Homero, Nathália Alves e Ruth, principalmente na realização de diversos trabalhos bem como nos intervalos das aulas jogando conversa fora com muita risada. Sou grato também a muitos outros colegas pelo companheirismo e pelo carinho, não vou citar nomes para não prolongar, porém sempre serei grato pela convivência ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema, parâmetros teórico-metodológicos na formação profissional em Educação Física. Como problema apresenta-se a seguinte questão, os projetos curriculares dos cursos de formação de graduados em Educação Física contêm indicadores sobre os parâmetros teórico-metodológicos que protagonizem interesse para o estudo das concepções da Educação Física? O objetivo geral dessa pesquisa é compreender se os parâmetros teórico-metodológicos influenciam na qualidade da formação em Educação Física. Essa pesquisa tem como marco teórico o Materialismo Histórico Dialético e sua tipologia por objetivo se constitui como compreensiva e por delineamento como bibliográfica. Como técnicas de procedimentos foram utilizadas análises de conteúdo e de documentos. Para análise dos dados foi utilizada a abordagem qualitativa. Foram analisados os Projetos Pedagógicos de Cursos de formação em Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior de Goiânia. Nas análises percebe-se posturas críticas em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais que apresentam parâmetros que visam fragmentar a formação e o próprio conhecimento atendendo as demandas mercadológicas. Percebe-se também a presença de parâmetros de cunho crítico que possibilitam um processo de formação de professores de qualidade. A presença de parâmetros teórico-metodológicos de cunho crítico permite a formação de um profissional melhor qualificado para que esse supere o fazer pragmático nas aulas de Educação Física possibilitando aos alunos que se apropriem do campo teórico da Cultura Corporal para que se promovam as transformações necessárias na escola.

Palavras-chave: *parâmetros teórico-metodológicos; formação de professores; intervenção profissional; educação física escolar.*

ABSTRACT

The present work presents as a theme, theoretical-methodological parameters in professional training in Physical Education. As a problem the following question arises, do the curricular projects of training courses for graduates in Physical Education contain indicators on the theoretical and methodological parameters that are of interest for the study of the concepts of Physical Education? The general objective of this research is to understand if the theoretical-methodological parameters influence the quality of training in Physical Education. This research has as its theoretical framework Dialectical Historical Materialism and its typology by objective is constituted as comprehensive and outlined as bibliographic. As procedural techniques used content and document analysis. For data analysis, a qualitative approach was used. The Pedagogical Projects of Physical Education training courses of two Higher Education Institutions in Goiânia were analyzed. In the analyzes, it is possible to perceive critical attitudes in relation to the National Curricular Guidelines that present parameters that aim to fragment the training and the knowledge itself, meeting the market demands. It is also perceived the presence of critical parameters that enable a process of training quality teachers. The presence of critical theoretical-methodological parameters allows the formation of a better qualified professional so that he / she can overcome the pragmatic practice in Physical Education classes, allowing students to take ownership of the theoretical field of Corporal Culture so that the necessary transformations in promoting school.

Keywords: *theoretical-methodological parameters; teacher training; professional intervention; school physical education.*

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	08
	CAPÍTULO 1	
	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1.1	Concepções teórico-metodológicas da educação física.....	12
1.2	Intervenção profissional.....	17
1.3	Formação de professores de educação física.....	19
1.4	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física.....	20
1.5	Aproximação: concepções teórico-metodológicas e intervenção profissional.....	25
	CAPÍTULO 2	
	METODOLOGIA.....	29
2.1	Situando a Pesquisa.....	29
2.2	Marco Teórico.....	30
2.3	Procedimentos Metodológicos.....	30
2.4	Técnicas, Instrumentos e Materiais.....	32
2.5	Análise dos PPC's de Educação Física.....	33
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Parâmetros teórico-metodológicos na formação profissional em Educação Física é o tema a ser desenvolvido no presente trabalho e tem como delimitação a estrutura teórico-metodológica da formação em Educação Física, em cursos de Goiânia. Pretende-se analisar a contradição dialética entre concepção teórica *versus* prática profissional.

Para se chegar a um entendimento acerca desses elementos é necessário visitar o processo histórico da Educação Física. Em cada época e contexto histórico a Educação Física foi concebida por formas diferentes de acordo com os aspectos sociais, políticos e econômicos, visando atender aos interesses dominantes. Ao longo desse processo histórico, várias concepções de Educação Física se estabeleceram, muitas delas surgiram para reforçar o que estava em vigência e outras como tentativa de romper com as práticas que estavam estabelecidas (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; CASTELLANI FILHO, 1999). Todas essas concepções foram fruto de um movimento histórico influenciado pelo modo como a Educação Física era entendida e como suas as práticas eram conduzidas.

Diversos autores e estudiosos elaboraram e propuseram algumas metodologias de ensino da Educação Física fundamentadas nas matrizes do conhecimento científico e em teorias da educação e da aprendizagem, estas advindas da Psicologia da Educação, de forma a conduzir e embasar suas propostas (LE BOUCH, 1983; HILDEBRANDT, 1986; TANI *et al.*, 1988; FREIRE, 1989; COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 1994). Dentre as mais conhecidas estão a desenvolvimentista, construtivista-interacionista, psicomotricista, crítico-emancipatória, crítico-superadora, aulas abertas, dentre outras. Autores e pesquisadores da Educação Física listaram e analisaram essas concepções teórico-metodológicas, categorizando-as e discutindo sobre os pilares de cada metodologia (CASTELLANI FILHO, 1999; SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001; DARIDO, 2003; PALAFOX; NAZARI, 2007; CAMPOS, 2011).

Porém, mesmo diante dessas diversas metodologias de ensino, ainda percebemos uma atuação profissional não planejada, não intencional, ou seja, uma prática pela prática, sem embasamento teórico claro que norteie seu trabalho, descredibilizando essa disciplina perante as demais e, conseqüentemente, toda classe profissional com os estereótipos oriundos desta realidade.

Diante do fato de haver muitas propostas metodológicas, por que há profissionais que não se apropriam desses conhecimentos para poder determinar o marco teórico que irá orientá-lo em sua atuação como professor, para que ela seja mais sólida e efetiva? Um professor que não tenha apropriação das concepções teórico-metodológicas teria capacidade de explorar as possibilidades que essa disciplina tem para oferecer à formação e desenvolvimento dos alunos na escola? Pensando na formação dos professores de Educação Física, ela é projetada em seus currículos por objetivos que orientam o acadêmico a conhecer as várias concepções teórico-metodológicas para que, durante sua formação, constitua um marco teórico para sustentar sua futura prática? Assim, apresento como problema dessa pesquisa, uma inquietação e dúvida se os projetos curriculares dos cursos de formação de graduados em Educação Física contêm indicadores sobre os parâmetros teórico-metodológicos que protagonizem interesse para o estudo das concepções da Educação Física.

Como objetivo geral, pretendo compreender se os parâmetros teórico-metodológicos influenciam na qualidade da formação em Educação Física. No desdobramento do objetivo geral, seguem como específicos:

- Investigar as concepções teóricas da Educação Física e suas implicações metodológicas na formação do professor/profissional de Educação Física;
- Analisar Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) de graduações em Educação Física para compreender se esses aspectos se concretizam nas propostas de Instituições de Ensino Superior de Goiânia;
- Discutir possibilidades de aproximação entre as concepções teóricas e metodológicas da Educação Física com a atuação dos profissionais nos espaços de intervenção.

Quanto à metodologia esse trabalho se enquadra na linha de pesquisa de Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. Tem como marco teórico o Materialismo Histórico Dialético e como método o crítico-dialético. Quanto à tipologia por objetivos optou-se pela pesquisa compreensiva e quanto ao delineamento pela pesquisa bibliográfica. Como técnicas de procedimentos foram utilizadas análises de conteúdo e de documentos. A abordagem utilizada para análise de dados foi a qualitativa.

Como justificativa à elaboração desta pesquisa destacamos a importância da apropriação dos conhecimentos acerca dos aspectos teórico-metodológicos durante

a formação do professor de Educação Física, por se constituírem como aspectos básicos que orientarão para a prática profissional. Esta apropriação, se estabelecida na formação, nos permite refletir melhor a intervenção na escola. Tais discussões podem promover mais debates no meio acadêmico para que os graduandos reflitam sobre as possibilidades de práticas pedagógicas a partir das suas concepções teóricas. Ao fomentar um maior debate sobre essa temática, além de possibilitar mais publicações e trabalhos de conclusão de curso sobre esse tema, os graduandos terão um olhar mais crítico sobre a própria formação. Na medida em que houver uma melhora na formação de professores de Educação Física haverá desdobramentos, como na qualificação desses profissionais em seus campos de atuação, o que garantirá uma melhor percepção sobre suas intervenções, rompendo com o olhar que gira em torno do professor de educação física, atualmente.

Uma realidade na qual os professores de Educação Física tiverem uma boa formação no que diz respeito aos aspectos teórico-metodológicos, e se apropriarem desses conhecimentos implicará diretamente na qualidade de suas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para formação de crianças e adolescentes. Se as aulas transcenderem a atual prática, que demonstra sem consistência teórica e sem fundamentação metodológica, certamente propiciarão as devidas contribuições que essa área do conhecimento tem a oferecer. Assim, estaríamos contribuindo para que as crianças e adolescentes não sejam pessoas alienadas, mas que tenham apropriação satisfatória para discutir, compreender e aplicar em sua rotina assuntos tratados na Educação Física e que estão presentes em nosso cotidiano, tais como saúde, aptidão física, esportes, exercícios físicos, alimentação saudável, qualidade de vida, práticas corporais, cultura corporal, etc. Em outras palavras, esses alunos ao passarem horas preciosas na quadra ou sala de aula sob a responsabilidade da Educação Física, poderão se apropriar de conhecimentos essenciais para a sua vida futura como cidadãos, trabalhadores, sujeitos autônomos e críticos frente à realidade em que estarão inseridos.

Para que esses alunos tenham aulas de Educação Física que contribuam significativamente no seu desenvolvimento integral, se faz necessário refletir sobre os aspectos teórico-metodológicos durante a formação profissional, para que os professores tenham condições de ministrar boas aulas, mesmo diante das dificuldades e obstáculos próprios da escola e das políticas públicas para a Educação,

pois para formar melhores cidadãos para o futuro é preciso formar excelentes professores agora.

O trabalho está estruturado a seguir em dois capítulos. O primeiro trata do referencial teórico que é dividido em cinco subcapítulos e foram intitulados e organizados na sequência a seguir: Concepções Teórico- Metodológicas da Educação Física; Intervenção Profissional; Formação de professores de Educação Física; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física; Aproximação: concepções teórico-metodológicas e intervenção profissional.

O segundo capítulo trata da metodologia e das análises realizadas na pesquisa empírica e também se divide em cinco subcapítulos. A seguir apresenta-se o título de cada subcapítulo na sequência em que estão dispostos no trabalho: Situando a Pesquisa; Marco Teórico; Procedimentos Metodológicos; Técnicas, Instrumentos e Materiais; Análise dos PPC's de Educação Física. Por fim, seguem mais 02 tópicos: as considerações finais e as referências.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Concepções Teórico-Metodológicas da Educação Física

A Educação Física no Brasil ao longo da história assumiu diversas funções de acordo com o contexto histórico, social e político. Ghiraldelli Júnior (1991) em seu livro “Educação Física Progressista” apresenta como a Educação Física transformou-se por um processo histórico em que assumiu características que determinou sua prática, influenciou na sua definição e naquilo que se esperava do seu ensino. Dentre as tendências que a Educação Física brasileira assumiu, de acordo com Ghiraldelli Júnior (1991), estão a higienista, militarista, pedagogicista, esportivista e a popular. Cada uma dessas tendências, em um determinado período de tempo, concebeu a Educação Física e seus objetivos ao seu próprio modo, no formato indicado pelos determinantes da tendência à qual se atrelava. Cada uma dessas correntes do pensamento conduziu as práticas da Educação Física de modo a influenciar as metodologias de ensino e conseqüentemente os parâmetros da formação profissional dos alunos dos cursos de graduação.

Para além dessas tendências e correntes apresentadas por Ghiraldelli Júnior, a partir principalmente da década de 1980, estendendo-se até o início da década de 1990, a Educação Física brasileira passou por mudanças substanciais no que diz respeito à sua concepção teórica, objeto de estudo, objetivos no âmbito escolar e conseqüentemente suas metodologias de ensino devido às transformações no cenário político, econômico e social bem como ao surgimento de novas concepções de Educação Física (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; CASTELLANI FILHO, 1999; DARIDO, 2003).

De acordo com Castellani Filho (1999), essas novas concepções buscavam responder a questões que justificassem a presença da Educação Física na escola, pensada para além do paradigma da aptidão física, mesmo que algumas delas não tenham feito isso de maneira intencional. Algumas das abordagens de ensino, citadas por Palafox e Nazari (2007), continuam “refletindo, social e politicamente, a pluralidade de entendimentos a respeito de quais ‘devem ser’ as funções sociais e quais as bases metodológicas do ensino da Educação Física” (PALAFOX; NAZARI, 2007, p. 2). Darido (2003) aponta que essas abordagens tinham como principal

objetivo contraporem-se ao modelo de Educação Física vigente na época que tinha como principal objetivo o rendimento nos esportes e que essas abordagens apresentam avanços em comparação a perspectiva tradicional do ensino da Educação Física, na medida em que concebiam o homem como um sujeito integral e não apenas do ponto de vista biológico.

Diversos autores propuseram concepções de Educação Física que rompessem ou apenas reformulassem as formas como era praticada até então (LE BOUCH, 1983; HILDEBRANDT, 1986; TANI *et al.*, 1988; FREIRE, 1989; COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 1994).

Dentre os autores que analisaram e sistematizaram essas abordagens teóricas, destacamos Palafox e Nazari (2007), Castellani Filho (1999) e Darido (2003). Palafox e Nazari (2007) apresentam um quadro no qual elencam 11 abordagens listadas abaixo com os respectivos autores/idealizadores de cada uma e o ano em que foram publicadas.

Quadro 1 – Abordagens apresentadas por Palafox e Nazari.

ABORDAGENS	REPRESENTANTES	ANO
Aptidão Física	Vitor Matsudo e outros	1978
Humanista	Vítor Marinho de Oliveira	1985
Concepção de Aulas Abertas	Reiner Hildebrandt e outros	1986
Psicomotora	Le Bouch e outros	1986
Fenomenológica	Silvino Santin e Wagner W. Moreira	1987; 1990; 1992; 1993
Desenvolvimentista	Go Tani	1988
Construtivista	João Batista Freire	1989
Sociológica	Mauro Betti	1991
Crítico - Superadora	Valter Bracht e outros	1992
Crítico - Emancipatória	Elenor Kunz e outros	1994
Cultural - Plural	Jocimar Daólio	1994

Fonte: Palafox; Nazari, (2007).

Palafox e Nazari (2007) apresentam as abordagens e suas respectivas análises e sistematizações de Darido (2003), Castellani Filho (1999) e Oliveira (1997).

Darido (2003) em sua sistematização e análises das abordagens e concepções teóricas elenca 10 abordagens e discorre sobre cada uma delas, porém, algumas não são mencionadas por Castellani Filho (1999) e por Palafox e Nazari (2007). Vale destacar que uma das abordagens que não foi destacada pela autora,

mas mencionada pelos outros pesquisadores, citados acima, é a vertente da Aptidão Física. O registro se justifica pelo fato de ser esta a teoria que é historicamente hegemônica na Educação Física brasileira. Darido (2003) elabora duas tabelas que apresentam as principais características e informações de cada abordagem, dentre elas, o(a)s autores(as), o nome dos livros em que foram publicadas, áreas do conhecimento que as sustentam teoricamente, finalidade, temática principal, conteúdos, estratégias/metodologia e modo de avaliação.

As abordagens apresentadas por Darido (2003) estão no quadro 2:

Quadro 2 - Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar.

Abordagem	Principais Autores	Livro	Área Correlata e Autores de Referência
Abordagem Desenvolvimentista	Go Tani E.J. Manoel	Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista.	Psicologia: D. Gallahue, D. Connolly, J.
Abordagem Construtivista-interacionista	João Batista Freire	Educação de Corpo Inteiro.	Psicologia. Piaget, J.
Abordagem Crítico-Superadora	Coletivo de Autores: Valter Bracht Lino Castellani Celi Taffarel Carmen Lúcia Soares Maria Elizabeth Varjal ¹ Michelle O. Escobar ²	Metodologia do Ensino de Educação Física.	Filosofia e Política: Saviani, D. Libaneo, J.
Abordagem Sistêmica	Mauro Betti	Educação Física e Sociedade.	Sociologia e Filosofia: Bertalanffy, Koestler, A.
Abordagem da Psicomotricidade	Jean Le Bouch	Educação pelo Movimento.	Psicologia. Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra.

¹ O nome da autora Maria Elizabeth Varjal não estava presente no quadro original, porém acrescentamos por ela ser uma das autoras do Coletivo de Autores.

² O nome da autora Michele O. Escobar não estava presente no quadro original, porém acrescentamos por ela ser uma das autoras do Coletivo de Autores.

Abordagem Crítico-Emancipatória	Elenor Kunz	Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte	Filosofia, Política e Sociologia: Habermas
Abordagem Cultural	Jocimar Daólio	Da Cultura do Corpo.	Antropologia: Mauss; Geertz
Abordagem dos Jogos Cooperativos	Fábio Brotto	Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar.	Psicologia: Terry Orlick
Abordagem da Saúde Renovada	Guedes Nahas	Não informado.	Fisiologia: Vários Autores
Abordagens dos PCN's	Marcelo Jabu e Caio Costa	PCNs, 3.º e 4.º ciclos (5.ª a 8.ª séries)	Psicologia e Sociologia: Vários Autores

Fonte: Adaptado de Darido (2003).

Castellani Filho (1999) apresenta 10 abordagens e concepções pedagógicas, dividindo-as em não propositivas e propositivas quanto à metodologia de ensino. As propositivas são subdivididas em não sistematizadas e sistematizadas. De acordo com o autor as abordagens não propositivas “abordam a Educação Física escolar sem, contudo, estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos ou, muito menos, metodologias para o seu ensino, daí serem caracterizadas como abordagens” (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 152). Percebemos que o autor faz uma distinção entre abordagens e concepções, como foi explicitado, por não haver na primeira um trato metodológico. As abordagens que se enquadram nesses aspectos são as abordagens Fenomenológica, Sociológica e Cultural.

As consideradas propositivas e não sistematizadas seriam as Concepções: Desenvolvimentista, Construtivista, Educação Física Plural, Aulas Abertas e Crítico-Emancipatória. Essas teorias se enquadram nesse *status* de “concepção”, pois concebem uma Educação Física “definindo princípios identificadores de uma nova prática, sem todavia sistematizarem-nos na perspectiva metodológica acima enunciada” (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 152). Nas sistematizadas propositivas, apresentam-se as concepções da Aptidão Física e a Crítico-Superadora, essa última produzida por um coletivo de autores do qual o próprio Castellani Filho fez parte. Castellani Filho (1999) destaca que a concepção Crítico-Emancipatória vem dando sinais de que passe a ser classificada como sistematizada, porém sem explicitar quais

seriam estes sinais. Outro destaque feito pelo autor é de que a Concepção da Educação Física Plural é originária da Abordagem Cultural e que ambas têm como autor, Jocimar Daólio.

As abordagens e concepções analisadas por Castellani Filho (1999) estão organizadas no quadro 3:

Quadro 3 – Abordagens e Concepções apresentadas por Castellani Filho.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – NÃO PROPOSITIVAS	
ABORDAGENS	AUTORES
Abordagem Fenomenológica	Sílvio Santin e Wagner W. Moreira
Abordagem Sociológica	Mauro Betti
Abordagem Cultural	Jocimar Daólio
TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – PROPOSITIVAS	
NÃO SISTEMATIZADAS	
CONCEPÇÕES	AUTORES
Concepção Desenvolvimentista	Go Tani
Concepção Construtivista	João Batista Freire
Educação Física Plural	Jocimar Daólio
Concepção de Aulas Abertas	Reiner Hildebrandt
Concepção Crítico-Emancipatória	Elenor Kunz
SISTEMATIZADAS	
CONCEPÇÕES	AUTORES
Aptidão Física	Não informado
Crítico-Superadora	Coletivo de Autores

Fonte: Próprio autor (2020).

Há algumas abordagens que são analisadas por todos os autores que destacamos e algumas não aparecem em todas as listagens. As abordagens e concepções que aparecem em todos os quadros dos autores que apresentamos são: a Crítico-Superadora, a Crítico-Emancipatória, a Desenvolvimentista e a Construtivista. A abordagem da Aptidão Física que predominou desde os primórdios da Educação Física escolar, criticada por muitas dessas novas concepções, não foi listada somente por Darido (2003), embora na apresentação de seu livro, menciona um modelo vigente na época em que surgiram as novas concepções, ligado ao rendimento esportivo, porém essa abordagem não foi identificada, não aparece em seu quadro e não é analisada como as outras. Apenas podemos deduzir que a autora estivesse se referindo à abordagem da Aptidão Física.

Sobre as várias abordagens e concepções teóricas apresentadas até aqui, Castellani Filho (1999) aponta que com aparecimento dessas abordagens se imagine

que estejam aumentadas as possibilidades do trato pedagógico nos campos de intervenção,

[...] fazendo-nos supor que os seus dias de apêndice da educação escolar estariam contados, à medida que germinaria, tanto no ambiente universitário quanto no das escolas de 1ºe 2ºgraus, um salutar ambiente de debate e reflexão coletiva acerca de sua ação pedagógica. Pobre engano! (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 157).

Era mesmo de se esperar que com tantos estudos em torno das concepções teóricas e propostas metodológicas da Educação Física, haveriam também mudanças no âmbito da universidade, no processo da formação profissional, assim como, principalmente, no seu ensino nas escolas. Como já apontado por Castellani Filho (1999), não é o que tem acontecido e, ainda hoje, de modo geral, a percepção é de que não evidenciamos uma transformação tal qual se esperava, a partir da produção e publicação de todas essas teorias propostas.

O que nos leva a refletir no próximo tópico sobre como se dá a intervenção profissional nas escolas e a não apropriação e/ou não aplicação desses conhecimentos na rotina de planejamento, aulas e avaliações.

1.2 Intervenção Profissional

Iniciamos a discussão pelo tópico da “Intervenção Profissional”, pois a inquietação dessa pesquisa originou-se nas observações e leituras referentes ao campo de intervenção que, na maioria das vezes, constitui uma prática profissional aquém das expectativas. Assim, como exposto no final do tópico anterior, Castellani Filho (1999) aponta que tais expectativas não foram atendidas. Dessa forma, compreender este campo de intervenção torna-se essencial para nortear a discussão dos próximos tópicos e entender por que esse campo é constituído, na maioria das vezes, tal como se apresenta.

Há em torno do professor de Educação Física e da própria disciplina muitos desses estereótipos que não condizem com o que as abordagens e concepções teóricas que apresentamos até aqui, defendem em suas propostas. Porém, é da própria realidade e do contexto do ensino da Educação Física nas escolas que surgem esses equívocos. Em um trecho do livro “O que é Educação Física” de Vitor Marinho de Oliveira, o autor nos traz a pergunta comum de um aluno, que retrata o que se

espera da aula de Educação Física: “Mestre, hoje é física ou bola”? (OLIVEIRA, 1994, p. 32). De acordo com Oliveira essa pergunta pode trazer reflexões ao professor. Dentre elas, a de que “física” e “jogo” são momentos distintos e desconexos, sendo “física” uma série de exercícios de ginásticas, não muito assimilados pelos alunos e de que “bola” é jogo de futebol, o que ocorre na maioria das vezes, ou queimada. Destacamos também que esse termo “física”, comumente usado para se referir ao que se entende pela prática na Educação Física, pode trazer entendimentos equivocados por se tratar no nome de outra área de conhecimento.

Essa pergunta representa o reflexo de uma realidade que perdura ainda nos dias de hoje. As consequências dessa realidade é que a formação dos alunos não ocorre como deveria e o professor de educação física e a própria disciplina são mal vistos e considerados como dispensáveis. Isso reforça o que já está constatado pela escuta frequente de que a Educação Física representa a hora do brincar, um intervalo entre as disciplinas de “sala de aula”, é similar a um recreio, é o jogar bola, etc. Isso remete às aulas de Educação Física o *status* de “rola-bola” e, ao professor, a principal responsabilidade. Vale destacar que esse *status* é comumente atribuído à Educação Física escolar, porém não é um “privilegio às avessas” apenas desse campo, podendo ser atribuído também a outros espaços de intervenção não-escolar.

Essa realidade conflitante, a qual, mesmo com diversas possibilidades para o professor dar diretividade ao seu trabalho, a intervenção profissional não acompanha as discussões acadêmicas e sequer acessa as publicações disponibilizadas, como identifica Bratch (1999, p. 78):

O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas.

Darido (2003, p. 23) também aponta que não houve uma mudança significativa da prática do ensino da Educação Física e afirma que,

Apesar do grande número de abordagens no contexto da Educação Física escolar brasileira, é preciso ressaltar que a discussão e o surgimento destas tendências não significou o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou, ainda, ao recreacionista, que podem ser considerados os mais frequentes na prática do professor de Educação Física escolar.

Como podemos perceber, os diversos estudos e as novas propostas metodológicas não têm sido suficientes para transformar a realidade e os estereótipos que recaem sobre a Educação Física.

Antes dos estudos e propostas que surgiram na década de 1980 a Educação Física era ainda mais excludente e, uma das causas seria por não se preocupar com a formação integral do sujeito. Mesmo assim, ainda que tenhamos novos caminhos para reescrever essa realidade [...] “o ensino da Educação Física tem sido o lugar da ‘terra arrasada’, do fazer descomprometido, do horário informal do jogo e do esporte” (SADI, 2000, p. 112).

Como exposto acima e corroborado por diversos autores, a realidade do contexto do ensino da educação física é diferente do que poderia ser levando em consideração as diversas possibilidades metodológicas que os vários estudos apresentam. A não apropriação dessas abordagens por parte dos professores nos faz questionar a formação destes e como essas temáticas são discutidas e apresentadas nesse processo. Este contexto nos leva para o próximo tópico deste trabalho.

1.3 Formação de professores de Educação Física

A formação de professores de Educação Física, em especial a graduação, não esgota todo o conhecimento que o futuro profissional precisará para atuar, nos mais diversos campos de intervenção. A formação continuada, assim como a própria experiência profissional, auxiliarão na apropriação desse conhecimento formando esses professores por um processo que se faz durante toda sua vida.

Porém, durante a graduação, já devem ser contemplados, alguns aspectos que serão essenciais para atuação profissional. A importância das abordagens e concepções teóricas na formação do futuro professor de Educação Física consiste em dar orientações consistentes que auxiliarão o professor a estipular seus objetivos e uma forma de alcançá-los. Sobre a importância de se apropriar do conhecimento sobre as abordagens e concepções teóricas, Darido (2003, p. 12) afirma que:

Analisar as principais características das tendências que permeiam o universo nacional no que diz respeito à temática da Educação Física escolar é fundamental, uma vez que a discussão destas questões com os professores é muito importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino, na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz.

Nesse sentido, a formação do futuro professor de Educação Física fornecerá subsídios para que suas aulas tenham amparo teórico-metodológico que norteará suas escolhas e ações nas aulas, tais como, seleção dos conteúdos, formas de conduzir a aplicação dos mesmos, objetivos, critérios de avaliação e a própria avaliação em si, dentre outros. Um professor que tenha tal domínio e adote esta ou aquela abordagem-concepção, tem claro as formas de intervenção e, se questionado, poderá mostrar-se consciente das escolhas para a elaboração de todo o seu planejamento. Isso permite ao professor ter maior domínio do processo de ensino-aprendizagem e antever possíveis dificuldades para redirecionar seu trabalho.

Darido (2003, p. 13) afirma ainda que “a formação inadequada do professor de Educação Física é quase sempre responsável pela instalação de concepções pedagógicas pouco esclarecidas”. O que leva ao “professor rola bola”, apresentado anteriormente, é o fato dele não ter critérios definidos para conduzir seu trabalho.

Para perceber melhor o processo de formação do professor, tendo como referência os parâmetros teórico-metodológicos analisaremos nos próximos tópicos alguns documentos importantes para a construção dos currículos da graduação em Educação Física, que formam o futuro profissional que estará na escola.

1.4 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) são documentos que orientam as Instituições de Ensino Superior (IES's) no que diz respeito ao como devem conceber a formação profissional nos cursos de graduação, apresentando o que se espera dos pilares essenciais a serem estruturados no currículo, como o perfil do egresso, os objetivos do curso, sua justificativa, o marco teórico que irá orientar o movimento curricular, entre outros.

As DCN's da Educação Física tiveram sua última versão publicada pela Resolução CNE/CES nº 6, de Dezembro de 2018. No que concerne à explicitação das abordagens e concepções teórico-metodológicas, não há menção direta a esse conteúdo nas diretrizes. No entanto, eles estão lá no texto, alguns postos de forma mais explícita e outros, implicitamente.

O documento apresenta alguns pontos sobre metodologias ou aspectos pedagógicos, porém sem identificar e apontar diretamente para as abordagens e concepções da Educação Física que foram apresentadas.

No artigo 8º, alínea b, destacamos o trecho que se refere à formação comum nas modalidades licenciatura e bacharelado, na qual os discentes devem ter disciplinas que possibilitem o contato com o campo de atuação profissional para o “desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais” (BRASIL, 2018, p. 3). Esse tópico nos aponta os estágios e outras disciplinas que poderiam ser o espaço e momento em que os alunos pudessem vivenciar a aplicação dos conhecimentos apropriados sobre as diversas abordagens.

O artigo 9º apresenta os aspectos que devem ser considerados na formação específica para a licenciatura. No inciso VII, destacamos o trecho que propõe a “ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos [...]” (BRASIL, 2018, p. 3). O que nos remete para a realidade de muitas aulas de Educação Física atualmente que não são realizadas mediante um processo pedagógico intencional e metódico conforme foi apresentado acima, mostrando ser uma prática não intencional e sem métodos ou uma organização prévia.

No artigo 14, propõe-se que na etapa específica da formação em Licenciatura alguns aspectos deverão estar presentes nos currículos, dentre eles “seus fundamentos e metodologias” (BRASIL, 2018, p. 4). Esse aspecto é reforçado no artigo 15º, alínea d, na qual se apresenta a “didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar” (BRASIL, 2018, p. 5), como um dos conteúdos programáticos que devem ser desenvolvidos na formação do licenciado em Educação Física. Esse seria um ponto que se aproxima das abordagens e concepções tratadas no início deste trabalho. Dentro deste tópico, apresentado pela resolução nº 6 da DCN de 2018, podem ser contempladas as abordagens e concepções teóricas da Educação Física. Porém, sem uma menção direta de quais são as abordagens e uma ênfase em torno dessas no documento, não fica garantido que essa temática seja abordada, pelo menos, não em função da determinação das DCN's.

Referente aos aspectos teórico-metodológicos, Castellani Filho, percebe como positiva a

[...] incorporação — para a constituição do aporte teórico necessário ao processo de formação acadêmico/profissional — de conteúdos vinculados às ciências biológicas e humanas, estas últimas fundamentais para a apreensão de seu objeto de estudo na sua dimensão de práticas sociais (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 157).

Com a inclusão da formação humana na graduação do profissional de Educação Física, torna-se mais concreta a possibilidade de romper com o ensino na escola, que como tanto criticado partir dos anos 80, abordava apenas o aspecto da aptidão física e do alto rendimento.

Castellani Filho (1999) defende ainda que os aspectos pedagógicos relacionados às questões de ensino deveriam compor também a formação do Bacharelado, rompendo com uma visão tradicional de que esses saberes pertencem somente ao campo da Licenciatura e que as teorias pedagógicas deveriam fazer parte do conhecimento identificador da área da Educação Física.

A partir desses pontos levantados por Castellani Filho, podemos destacar o caráter pedagógico presente na Educação Física e que independente a área de atuação que esse profissional terá, em maior ou menor grau, que lidar com o ensino, para tanto se faz necessário que sua formação contemple as diversas abordagens e concepções teórico-metodológicas para cumprir aquilo que se espera de sua intervenção.

Castellani Filho (1999) em sua tese de doutorado faz algumas ponderações às DCN's que estavam em processo de elaboração na época e que compartilha de elementos que ainda hoje estão presentes nas DCN's atuais. Segundo Castellani Filho (1999) percebeu-se pela elaboração do texto um aspecto sincrético que na sua visão, objetivava atender expectativas diversas, tais como governamentais e de instituições privadas.

A partir do exposto sobre as DCN's percebe-se que elas se apresentam de forma indefinida, deixando transparecer uma ideia de generalidade para contemplar vários posicionamentos, o que implica em uma indefinição de alguns aspectos. No artigo 3º da resolução nº 6 de 2018, são apresentados como “objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano” e a “cultura do movimento corporal” (BRASIL, 2018, p. 1). Esse ponto salienta o aspecto de generalidade e indefinição ao apresentar tais objetos de estudo da Educação Física dos quais, um deles nem sequer se encontra referências na literatura da área. Segundo Ventura e Anes (2020), suspeita-se até que houve um erro de digitação quanto ao último objeto.

No decorrer do processo de elaboração e reformulações das DCN's da Educação Física o campo da formação foi impactado por interesses econômicos e políticos de modo a causar prejuízos aos licenciados que foram impedidos de atuar profissionalmente em qualquer campo de intervenção que não fosse a escola. Tal impedimento chegou a se efetivar por uma interpretação equivocada da Resolução CNE/CP 07/2004 na qual se entendeu que o termo graduação se referia ao bacharelado como se fossem sinônimos.

Mesmo diante de diversos pareceres do CNE que garantiam não haver limitação de atuação profissional do licenciado em relação ao bacharel, por diversos trâmites judiciais e a defesa divergente à do legislador, por parte de intelectuais vinculados à IES com oferta do curso de Educação Física, ao lado do sistema Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREF's) gerou uma instabilidade jurídica que contou também com várias ações judiciais de egressos dos cursos de licenciatura, impedidos de trabalhar fora do ambiente escolar.

Esses processos de egressos tanto tomaram o sentido de responsabilizarem as IES nas quais se formaram, mas também na justiça federal, que passou pela primeira e segunda instâncias e desembocou no Superior Tribunal de Justiça, que tomou uma decisão anticonstitucional, impedindo que o licenciado em Educação Física pudesse exercer sua profissão para além do âmbito da Educação Básica (FURTADO *et. al*, 2016). Além da limitação do campo de intervenção para o licenciado, isso impactou também o trabalho das IES que tiveram que fazer alterações em seus currículos, na “forma e no conteúdo da formação produzida nesta área” (VENTURA; ANES, 2020, p. 13).

De acordo com Oliveira (2015, p. 70) os parâmetros teórico-metodológicos das DCN's, que orientam a formação em Educação Física são: “concepção de formação, concepção de ciência, concepção de educação física e objeto de estudo, o perfil acadêmico-profissional, ênfase nas competências e a relação teoria e prática”.

Nesse sentido, se tais parâmetros forem definidos nos PPC's das IES's sem olhar crítico, ou seja, corroborando com as políticas públicas oficiais para a formação profissional nesta área, em especial com as DCN's atuais para esta formação, não provocarão contradições neste processo, o que impedirá que os estudantes de Educação Física possam fazer análises e elaborar sínteses para suas futuras intervenções profissionais. Oportunizar uma análise crítica aos determinantes da

formação de professores no Brasil, em especial neste momento histórico é ampliar o atendimento à lógica capitalista de mercado. Dessa forma, toda estrutura do sistema capitalista e seus desdobramentos se mantêm hegemônicos e o profissional arca com as consequências de uma formação rasa, como consequência dos (não) estudos de parâmetros teórico-metodológicos que dêem a perspectiva de leituras mais amplas no contexto das relações sociais de trabalho.

Das críticas aos parâmetros teórico-metodológicos apresentados, destacamos a concepção de ciência. Nesse aspecto, segundo Santos Júnior (2005) citado por Oliveira (2015), a concepção de ciência predominante nas DCN's é empírico-analítico, marcada por um ecletismo de correntes idealistas. Apresenta ainda uma postura cética em relação ao marxismo e possibilidade de superação do capitalismo. Nesse sentido, as DCN's propõem a manutenção do paradigma positivista.

Outro parâmetro que é passível de crítica nas DCN's é a ênfase nas competências. Esse aspecto apresenta um caráter instrumental, formando professores segundo a lógica mercadológica e neoliberal, na medida em que apresenta aspectos como a ênfase no individualismo, exacerbação da competitividade, substituição de uma política global de formação por uma lista de competências a serem disputadas pelos indivíduos para estarem mais “qualificados” e garantirem seus empregos, aligeiramento da formação e a regulação da formação pelo mercado indicando que é mais competente e exigindo do processo de formação quais competências devem ser desenvolvidas (SANTOS JÚNIOR, 2005 *apud* OLIVEIRA, 2015).

Os parâmetros da concepção de formação, segundo as DCN's, estabelecem a fragmentação da formação. Esse é outro sinal de que é o mercado que determina os aspectos da formação, determinando as habilidades esperadas dos futuros profissionais. Isso implica em uma fragmentação também do próprio conhecimento a ser socializado durante a graduação, limitando tanto a formação do bacharel quanto do licenciado (OLIVEIRA, 2015).

Taffarel e Santos Júnior (2005 *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 73-74) afirmam que defender a posição favorável à fragmentação da formação, diferenciando os campos de intervenção para licenciados e bacharéis, seria o mesmo que defender a “fragmentação do conhecimento e a desqualificação do trabalhador no processo de formação acadêmica”. Quelhas e Nozaki (2006), citados por Oliveira (2015), afirmam

que essa divisão da formação, advinda das exigências do mercado de trabalho, não levam em conta a docência e o ato pedagógico, como objetos centrais da Educação Física, independente do campo de atuação em que sua prática social ocorra.

Em contraposição, Oliveira (2015) defende a concepção de licenciatura em Educação Física de caráter ampliado, uma formação unificada em que a docência é o que confere a identidade dessa área de conhecimento. A intervenção profissional tem sua essência no trabalho pedagógico e a Cultura Corporal é o objeto e fonte que a constitui.

Ao analisar as DCN's e perceber como as abordagens e concepções estão, ou não, contempladas, como se deu o processo de divisão da licenciatura e bacharelado, restringindo ao licenciado a possibilidade de atuar profissionalmente para além do campo escolar, quais e como os parâmetros teórico-metodológicos são apresentados, geram elementos relevantes, que tratarei a seguir, no próximo tópico.

1.5 Aproximação: concepções teórico-metodológicas e intervenção profissional

A partir de todo o contexto apresentado nos vemos diante do desafio de intervir nessa realidade de forma a superar a distância entre as abordagens e concepções teóricas e a intervenção na escola. Tendo em vista que essa temática está proposta, em menor ou maior grau, nos documentos oficiais e nos parâmetros teórico-metodológicos dos PPC's analisados, conforme apresentado por estudiosos(as) em diversas publicações a esse respeito, a realidade deveria ser outra.

Diante das leituras, reflexões e análises sobre essa temática podemos nos questionar: "E quais seriam os fatores que poderiam estar impedindo que novas tendências educacionais e novas formas de abordagens de conteúdos dentro da escola pudessem ser colocadas em prática?" (OLIVEIRA, 1997, p. 22). Reformulando o questionamento do autor, podemos indagar, onde estaria a ruptura que não permite mudanças efetivas nessa realidade? Por que a produção do conhecimento na área não tem chegado ou não tem influenciado a prática pedagógica dos professores e conseqüentemente não tem transformado a intervenção da Educação Física?

Oliveira (1997) faz alguns apontamentos do que pode estar causando essa barreira promovendo uma estagnação do ponto de vista pedagógico. Dentre eles, a falta de preparo dos professores frente a novas metodologias, falta de interesse de alguns em aplicá-las, comodismo, o caráter fragmentado do conhecimento durante a

formação, medo diante da incerteza de aplicar novos conteúdos dentro de um paradigma no qual se espera que professor deva saber tudo não podendo demonstrar dúvida diante alunos e a estes cabe apenas aprender.

Dessas possibilidades apresentadas por Oliveira (1997), duas se voltam para a formação (mesmo que indiretamente) e três se voltam para o professor enquanto responsável por essa estagnação pedagógica. Mas, será que apenas por causa do professor, o ensino de Educação Física não tem chegado ao patamar esperado? Será que o professor passou 4 anos em um curso de graduação e só aprendeu a “rolar bola”?

Darido (2001) destaca que na maior parte da história, a Educação Física ao ministrar seus conteúdos deu ênfase na dimensão procedimental destes, o que implica somente em um saber fazer. Nesse sentido, ficam de fora duas dimensões dos conteúdos a serem trabalhadas, a conceitual que diz respeito ao saber quais conceitos estão ligados à determinada prática e o porquê fazer aqueles movimentos. E a atitudinal que diz sobre que atitudes e valores são esperados do aluno nas e para as atividades corporais propostas. Outro ponto destacado por Darido (2001), referente aos conteúdos é o fato da pouca diversificação dos conteúdos nas aulas. Na grande maioria das vezes são priorizados os esportes coletivos em especial o futebol e o voleibol, trabalhando ora seus fundamentos, ora (quase sempre) o jogo propriamente dito. Frente a essa constatação, muitos conteúdos da Cultura Corporal ficam de fora das aulas. Esses dois aspectos apontados por Darido (2001), são resquícios de uma educação física tradicional esportivizada, que ainda perdura nas intervenções.

No sentido de superar esse distanciamento entre a produção de conhecimento da Educação Física e sua prática profissional, Castellani Filho (1999), aponta para a necessidade urgente de socializar o conhecimento produzido pela nossa área fazendo-o chegar às IES's responsáveis pela formação profissional e também aos professores já atuantes nas redes de ensino que na sua visão não investem quase nada na formação continuada de seus professores. Aponta ainda para uma maior responsabilidade para as IES no intuito de promoverem espaços de debate e reflexão crítica em torno das questões que relacionada a uma intervenção profissional mais qualificada e conseqüentemente da realidade escolar.

Como vimos, os parâmetros teórico-metodológicos das DCN's da Educação Física propõem uma estrutura curricular que atende os interesses do mercado que são momentâneos e instáveis, ignorando todo conhecimento da Educação Física

acumulado historicamente e que representam a real essência e identidade dessa área do conhecimento: a docência. Se os parâmetros teórico-metodológicos do PPC de uma IES, não são construídos em uma base crítica e reflexiva voltadas para a formação humana, estarão apenas formando um professor com competências e habilidades pragmáticas para resolver questões corriqueiras e instrumentais. No trato com o conhecimento não romperam com a vertente tradicional reprodutivista.

Os parâmetros teórico-metodológicos estabelecidos nos PPC's são fundamentais para concretizar uma formação profissional de qualidade, pois são eles que vão nortear os fundamentos da formação fazendo com que esta prepare o futuro professor para uma intervenção que extrapole as concepções tradicionais com ênfase na aptidão física, no corpo meramente biológico, na formação fragmentada e que atenda às necessidades momentâneas do mercado assim como se apresentam os parâmetros das DCN's.

A proposta de Licenciatura em Educação Física de Caráter Ampliado apresenta parâmetros teórico-metodológicos contrários aos que estão presentes nas DCN's que, como foram apresentados propõem formar os professores com ênfase em competências instrumentais para que não tenham condições de intervir para além da sala de aula ou da quadra. A licenciatura com formação ampliada apresenta uma proposta de formação pautada em "princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico, de natureza generalista, humanista, crítica e reflexiva" (TAFFAREL; LACKS, 2005, p. 99). Nesse sentido, possibilita-se ao profissional esteja apto para atuar nos mais diversos campos de trabalho tendo como objeto a cultura corporal por meio da docência, pois esta é a base da sua formação e da sua identidade profissional (TAFFAREL; LACKS, 2005).

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA

2.1 Situando a Pesquisa

Pela temática e problema desenvolvidos, este trabalho se enquadra na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais que apresenta a seguinte ementa:

Na Linha de Pesquisa em *Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS*, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Por esta linha de pesquisa este trabalho buscou-se compreender e refletir sobre as metodologias de ensino da Educação Física no âmbito escolar, os aspectos históricos que modelaram o contexto atual, do qual se extraiu o problema a ser investigado e as implicações para a formação e intervenção profissional e, conseqüentemente, para a formação humana e o processo educativo da Educação Básica que compreende o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Após a apresentação das concepções teórico-metodológicas da Educação Física, o presente trabalho iniciou a discussão pelo tópico da “Intervenção Profissional” ao invés de iniciar pela “Formação de Professores”, deixando de seguir uma sequência que fosse, talvez, mais esperada. Tal inversão se justifica pela inquietação da pesquisa ter surgido a partir das observações e leituras referentes ao campo da Intervenção Profissional.

Dessa forma, iniciar discutindo por esse tópico foi uma forma de seguir uma linha de pensamento, na qual, surgiu e estruturou-se o problema desta pesquisa. Na busca por compreender a problemática em torno da Intervenção Profissional é que se construíram os demais tópicos referentes à Formação Profissional. Nesse sentido, a sequência dos tópicos dessa pesquisa se apresenta no mesmo movimento dialético do pensamento que a constituiu.

2.2 Marco Teórico

O materialismo histórico dialético dentre as principais possibilidades metodológicas de pesquisa, deve tratar do objeto fazendo uso de algumas categorias próprias, segundo Souza e Magalhães (2013), dentre elas, a perspectiva histórica buscando as origens do objeto. Esse trato histórico que compõe uma das categorias das pesquisas desse paradigma auxiliou a atender o objetivo dessa pesquisa, pois as metodologias de ensino resultam de diferentes concepções de educação física que foram constituídas ao longo da história, fruto também da configuração da sociedade e dos interesses dominantes de uma determinada época.

Sendo assim, essa pesquisa se ampara no paradigma do conhecimento materialista histórico dialético e, conseqüentemente, como método optou-se pelo crítico-dialético, pois de acordo com Gamboa (2010) citado por Franco, Carmo e Medeiros (2013) é o método que corresponde a essa matriz do conhecimento, por sua postura crítica e olhar para a história, apropriando-se de suas transformações. Marx e Engels (2006) citados por Ventura *et al.* (2016), afirmam que tal método visa explicar a realidade, nos aproximando o máximo possível do objeto pesquisado. Esses elementos são essenciais para o método crítico dialético, de acordo com Ventura *et al.* (2016, p. 6), “Esse movimento parte da verdade dada pela aparência e busca chegar à sua essência”, o que nos levaria ao conhecimento do objeto tal como ele é para que possamos transformar a realidade, produzindo subsídios teóricos que alimentem outras reflexões de profissionais envolvidos e, conseqüentemente, suas práticas.

Desse modo a escolha desse método se justificou por fornecer elementos que permitam desocultar o objeto de estudo em questão, compreendendo o mesmo, tal como é em sua essência. Para esse desocultamento se faz necessário uma perspectiva crítica que dialogue com a realidade tal como está posta, e com o conhecimento produzido em torno dessa temática. Para alcançar tal intento o método crítico-dialético nos conferiu os meios necessários.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Na tipologia por objetivos, adotou-se a compreensiva, pois segundo Larocca, Rosso e Souza (2005) e Souza e Magalhães (2013) citados por Ventura *et al.* (2016),

esse tipo de pesquisa é o que melhor se alinha ao método crítico dialético. A tipologia compreensiva busca compreender a realidade por meio de uma análise mais exaustiva e não apenas com caráter descritivo. Sobre a tipologia por objetivos compreensiva, Souza e Magalhães (2013) ainda reforçam que esses objetivos visam aprofundar as análises do objeto e da realidade procurando entender todos os elementos que constituem o problema, assumindo uma postura crítica frente à investigação.

Quanto ao delineamento optou-se pela pesquisa bibliográfica que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) é a pesquisa que

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes de televisão (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Porém, quanto a esse tipo de pesquisa cabe ressaltar que “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa que de acordo com Minayo (2002), este tipo de pesquisa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, dessa forma, na pesquisa qualitativa [...] “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2002, p. 22).

Entendemos a abordagem qualitativa em uma perspectiva dialética, assim como apresentada por Minayo (2002) que não considera a abordagem qualitativa como mera oposição à quantitativa, mas também de complementaridade. Nessa perspectiva leva-se em conta o mundo material e o conhecimento exterior ao sujeito bem como o mundo social e as representações que o traduzem. A partir dessa abordagem objetiva-se explorar nos dados coletados e nas leituras captar o que não está dado de forma objetiva para auxiliar a responder o problema proposto nesse trabalho.

2.4 Técnicas, Instrumentos e Materiais

Como recursos materiais para realização desta pesquisa foram utilizados livros, dissertações, teses e artigos científicos. Para ter acesso aos livros que foram utilizados para elaboração desta pesquisa, a Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Goiás do Campus II, será a fonte de consulta. Para busca dos materiais digitais a fonte de consulta foram os bancos de dissertações e teses de universidades como a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas, Universidade do Estado do Pará e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As palavras-chave que utilizadas para encontrar as publicações para realização desta pesquisa foram: parâmetros teórico-metodológicos, aspectos teórico-metodológicos, metodologias de ensino, abordagens metodológicas, concepções metodológicas, formação de professores.

Não foi estipulado período de tempo de publicação, pois existem algumas publicações mais antigas que podem apresentar elementos históricos importantes para a discussão. Da mesma forma, as publicações mais recentes podem trazer novas análises do que já foi produzido sobre o tema abordado. Não foram utilizados recursos de tradução, visto que há muitas publicações previamente conhecidas em língua portuguesa e também pelo fato de que o assunto a ser tratado aborde um problema do ensino da Educação Física no Brasil.

Ao buscar, nos bancos de dados e bibliotecas, materiais publicados por meio das palavras-chave foram selecionados os títulos que contenham as mesmas ou termos que sejam sinônimos ou ainda que transmitam ideias aproximadas. No caso dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos para seleção inicial e logo depois dos resumos, para confirmar se tais publicações contêm elementos relevantes para discussão do problema e para reflexão dos tópicos da pesquisa. Das publicações que apresentaram em seus resumos tópicos pertinentes foi realizada a leitura dos capítulos que colaboraram mais diretamente com o tema ou na íntegra de acordo com a contribuição teórica para a discussão. No caso de livros, teses e dissertações, foi realizado um processo semelhante. Primeiramente a leitura dos títulos, depois do sumário e introdução, por último dos capítulos relevantes ou da obra completa.

Para realização da análise dos PPC's foram escolhidas 02 IES's de Goiânia, sendo 01 instituição pública e 01 privada. Como critérios para escolha dos PPC's das IES's a serem analisados foram estabelecidos que os PPC's que estiverem em vigor e que as IES's fossem uma pública e a outra privada para perceber nas análises possíveis diferenças nos parâmetros teórico-metodológicos. Ressaltamos que todas elas atuam há um bom tempo na formação de professores de Educação Física.

Como procedimento para análise de dados foi realizada a análise de conteúdo que de acordo com Pimentel (2001 *apud* VENTURA *et al.*, 2016, p. 26) é entendida “como um procedimento técnico que possibilita arrancar dos documentos o que não está explícito”. Nesse sentido tal técnica objetiva “expressar os dados empíricos o mais próximo de sua realidade, o que caracteriza este procedimento em ambos os campos, o teórico e o empírico (PIMENTEL, 2001 *apud* VENTURA, 2016, p. 26). Minayo (2002, p. 84), destaca que a técnica pela análise de conteúdo tem duas funções e uma delas seria descobrir o que “está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. Como apresentado pelos dois autores acima, esse procedimento de análise dos dados alinha-se com o método utilizado nesse trabalho, o crítico-dialético, que visa chegar a essência do objeto estudado para superar o que é dado pela aparência (Ventura *et al.*, 2016).

Foi realizada também uma Análise de Documentos que, de acordo com Ventura *et al.* (2016), diferencia-se da Pesquisa Documental visto que esta possui exigências e especificidades próprias. A análise documental é um procedimento no qual se inclui “os dados coletados, que se tornam dados empíricos selecionados e organizados pelo pesquisador, momento em que ganha a forma de documento e fonte para as análises necessárias (VENTURA *et al.*, 2016, p. 26).

2.5 Análise dos PPC's de Educação Física

Os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) escolhidos para análise foram de duas Instituições de Ensino Superior de Goiânia, sendo uma pública e uma privada. Optou-se por realizar a análise dos PPC's das Licenciaturas pelo fato dessa modalidade estar ligada mais diretamente aos aspectos que estamos pesquisando neste trabalho. Na leitura dos PPC's das instituições, buscou-se identificar elementos que remetessem aos parâmetros teórico-metodológicos presentes na formação dos acadêmicos de Educação Física.

Antes de apresentar as análises dos PPC's das IES's, faz-se necessário destacar os parâmetros teórico-metodológicos que sustentam a concepção de Licenciatura em Educação Física de caráter ampliado apresentada anteriormente por Oliveira (2015). Esses parâmetros são: a concepção de formação humana; a concepção de espaços formativos; a docência entendida como trabalho pedagógico; a cultura corporal como identidade acadêmico-profissional; o Materialismo Histórico Dialético como teoria do conhecimento; a História como matriz científica; o trabalho como princípio educativo; a base comum nacional e o trato com o conhecimento por sistemas complexos (OLIVEIRA, 2015). Os parâmetros teórico-metodológicos apresentados acima foram identificados por Oliveira (2015) nos estudos da Prof.^a Dr.^a Celi Nelza Zulke Taffarel, do Prof. Dr. Cláudio de Lira Santos Júnior e dos dados coletados na pesquisa de campo da sua dissertação de mestrado.

Os parâmetros teórico-metodológicos podem ser representados nos PPC's, espalhados pelos diversos pilares da estrutura curricular ou apresentados por um único pilar. Nos cursos onde há docentes com conhecimento mais amplo sobre currículo, tem sido usual estabelecer os parâmetros no início do PPC para balizar e dar diretividade ao movimento de construção do projeto curricular.

O PPC da Instituição Pública, apresentou uma estrutura bem detalhada de todos os aspectos do curso, desde sua elaboração, suas concepções teóricas e políticas, matriz curricular, ementas das disciplinas com sua bibliografia básica e complementar, perfil de egresso, estrutura curricular etc. Seu posicionamento teórico-metodológico se alinha ao pensamento da concepção Crítico-Superadora produzida pelo Coletivo de Autores (1992), por trazer elementos como a preocupação com elementos históricos e culturais, formação humana, trabalho, práxis e críticas ao sistema capitalista e a forma como este influencia negativamente a educação. Essas são categorias e temáticas desenvolvidas ao paradigma do materialismo histórico dialético como teoria do conhecimento, que é um dos parâmetros por Oliveira (2015).

De acordo com o PPC da Instituição Pública, o curso foi criado com a finalidade de implementar uma formação de professores de cunho progressista visando uma contribuição qualitativa nos espaços de intervenção. O documento apresenta o curso como sendo o único a se localizar academicamente e profissionalmente na área das Ciências Humanas e Sociais, quando foi instituído, contrapondo-se a postura exclusivamente biologicista criticada por muitas das abordagens e concepções apresentadas no início deste trabalho. O reflexo desse

posicionamento foi o deslocamento do peso da avaliação no ingresso no curso desta instituição, que antes estava centrado na área biológica e posteriormente foi transferido para as áreas de História e Língua Portuguesa.

A docência é apresentada pela Instituição Pública, como um dos parâmetros da formação; ao mesmo tempo defende a licenciatura de caráter ampliado. O documento aponta que a intervenção profissional da Licenciatura em Educação Física deve se pautar pelo entendimento de docência em um sentido amplo, como prática e como uma ação educativa caracterizada por procedimentos metodológicos apoiados em bases culturais, científicas, estéticas, éticas e sociais do corpo, voltados para a formação humana e social.

A formação da licenciatura desta instituição oferece uma formação de professores de modo a atender outros espaços além da escola, visto as necessidades colocadas pelo mundo social. Desta forma, possibilita ao profissional intervir também em espaços relacionados ao esporte, lazer, saúde e políticas públicas. Dessa forma, percebe-se um posicionamento contrário à fragmentação da formação em Educação Física, ou pelos menos da restrição imposta ao licenciado de intervir fora do âmbito escolar.

Outro parâmetro apresentado no PPC da Instituição Pública, é o da concepção de formação humana que já foi anunciado no parâmetro da docência, a qual está direcionada para formar para a criticidade, liberdade, autonomia e criatividade do sujeito histórico.

Outro parâmetro importante e que está presente no PPC em alguns tópicos sobre a formação de professores e a prática pedagógica, é a unidade entre teoria e prática. A unidade entre esses pares se dá dialeticamente, ou seja, há uma tensão entre elas, porém de complementaridade e não de oposição na qual uma exclui a outra. Nesse aspecto, sua importância é destacada tanto na produção de conhecimento quanto na organização do saber e na intervenção na prática social, entendendo o trabalho como princípio educativo na escola.

O PPC apresenta críticas às propostas das DCN's, em especial no que se refere às competências de caráter instrumental e pragmáticas. Em um contexto em que é necessário formar professores para atuarem na construção de um mundo melhor e com justiça social é necessário criar competências que se contraponham às competências propostas pelas DCN's. Em oposição ao entendimento do que sejam

as competências nas DCN's, o PPC em questão, defende que, possuir competências significa compreender o trabalho humano como práxis transformadoras na escola.

Dominar as ações docentes na relação professor-aluno estabelecendo uma aprendizagem voltada para o pensamento crítico, autônomo e livre. Dessa forma, a formação do professor de Educação Física deve ser mediada pela reflexão crítica e autônoma para que possa contribuir para um mundo melhor e voltada para a humanidade do sujeito social. Nesse sentido as competências devem munir o professor para atuar na realidade complexa com suas problemáticas e particularidades para ter condições de alterá-la.

A partir desses aspectos percebe-se que o PPC da Instituição Pública, apresenta parâmetros teórico-metodológicos que se alinham com a proposta apresentada por Oliveira (2015) de uma Licenciatura em Educação Física de Caráter Ampliado ao apresentar seu projeto com sendo uma Licenciatura que se configura como docência no sentido amplo, entendendo-a como um tipo de ação educativa caracterizada por procedimentos metodológicos fundados em bases culturais, científicas, estéticas, éticas e sociais do corpo, voltadas para a formação social e humana, tanto na área de educação formal, como nos diversos espaços da vida social.

A partir desse ponto será apresentada a análise do PPC da IES privada. O PPC da Instituição privada, também apresentou uma estrutura bem detalhada dos aspectos mais importantes do curso, desde a criação do curso na instituição; proposta pedagógica para revisão; justificativas, finalidades e objetivos do curso; perfil de egresso; proposta, estrutura e grade curricular, ementas; etc.

Na introdução do PPC é apresentado o projeto geral para formação de professores da instituição e dentre os princípios norteadores encontra-se um dos parâmetros apresentados por Oliveira (2015) que é o da formação humana. Apresenta-se a concepção de formação de professor com base humanística, ética e democrática. A docência também é apresentada nessa introdução como a base da formação profissional de todas licenciaturas.

O PPC apresenta postura crítica em relação às DCN's e a fragmentação da Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, tendo em vista que esta divisão tem desdobramentos na intervenção do campo de trabalho. Apresenta também uma questão de natureza epistemológica que divide os pensadores da área, um grupo que defende que a Educação Física pertence somente ao campo da saúde e outro grupo

que entende que para além desse paradigma, as Ciências Humanas e Sociais são inerentes à formação dos profissionais da Educação Física. Este último grupo de pensadores defendem que, independente do campo de trabalho, as práticas profissionais deverão apresentar um caráter pedagógico. Esse aspecto é retomado no tópico do perfil do egresso, destacando a prática profissional balizada pelo ato pedagógico em todos os espaços de intervenção da área da Educação Física.

O PPC da Instituição Privada também apresenta um entendimento de licenciatura ampliada que permite formar os acadêmicos para atuação tanto no campo escolar quanto não escolar. Nesse sentido o PPC estrutura sua proposta de licenciatura de forma que desenvolva disciplinas tanto das Ciências da Saúde quanto das Ciências Sociais e Humanas.

Como objetivo geral do curso aponta para formar os acadêmicos criticamente, de modo que estes apreendam o conhecimento específico articulando com o conhecimento de um contexto mais amplo, por meio de um processo de ação e reflexão, da relação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Diversas vezes no documento é citada a Cultura Corporal como sendo objeto de estudo da Educação Física e conseqüentemente adotada pelo PPC do curso como referência. Em um tópico referente as disciplinas do núcleo dos conhecimentos identificadores da área, apresenta a Cultura Corporal definida como uma tendência teórico-filosófica do curso. A Cultura Corporal é apresentada com objeto de estudo da concepção teórica Crítico-Superadora que tem como marco teórico o materialismo histórico dialético. Embora não está dito claramente no PPC, a adesão a esse marco teórico fica subentendido em função da escolha do objeto de estudo do curso e algumas críticas ao modo como o sistema capitalista influencia o processo formativo.

Outro parâmetro importante, apresentada no PPC é a unidade teoria e prática. O PPC da instituição privada defende essa unidade em sua proposta curricular. Ao contrário do senso comum de que a Educação Física seja um mero fazer pragmático de cunho utilitário preocupado apenas com corpo físico, com pouco ou nenhum embasamento teórico e sem estimular a reflexão intelectual. De acordo com o documento, isso ocorre pelo fato dos cursos de formação não tratarem do conhecimento científico em uma perspectiva de totalidade, questão decisiva para possibilitar uma formação crítica aos egressos, o que lhes daria condições de interpretar e agirem no contexto social dominado pelo sistema capitalista.

Nesse sentido, a prática é pensada, capacitando os profissionais a contextualizarem o conhecimento de cada disciplina dentro da prática social da Educação Física. Sendo assim, a unidade teoria e prática deve estar prevista pela organização do trabalho pedagógico articulando o fazer e o saber docente, como uma proposta pedagógica do curso.

A partir desse último tópico, o PPC apresenta discordância com as DCN's no que diz respeito às competências e habilidades, impostas pelas exigências do capitalismo, pela lógica do mercado e que são propostas nos documentos oficiais da educação. Como já foi apresentado, as DCN's enfatizam as competências valorizando em demasia o fazer pragmático, distanciando do eixo pedagógico e da formação humana. Superando esse entendimento, o presente PPC defende que o profissional deve desenvolver suas práticas de ensino na perspectiva do seu significado (por que fazer e como fazer), aproximando o fazer e saber corporal e a reflexão intelectual.

O PPC da IES privada também se aproxima das Licenciaturas em Educação Física de Caráter Ampliado apresentado por Oliveira (2015), devido a alguns parâmetros teórico-metodológicos tais como formação humana, cultura corporal como objeto de estudo, o materialismo histórico dialético como marco teórico da proposta de curso, a docência entendida em uma perspectiva mais ampla, a unidade entre teoria e prática, além de posturas e posicionamentos contrários às DCN's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas em torno da problemática da formação e intervenção profissional da Educação Física, das análises das DCN's e dos parâmetros teórico-metodológicos dos PPC's de duas IES's de Goiânia percebeu-se o complexo contexto social e político no qual a Educação Física.

Os parâmetros teórico-metodológicos dos dois PPC's analisados aproximam-se da concepção de Licenciatura em Educação Física de Caráter Ampliado que mostrou ser uma proposta preocupada e comprometida com a qualidade da formação e intervenção profissional do professor de Educação Física para que esse processo de formação iniciado nas IES's ao chegar na escola, promova as transformações necessárias para uma sociedade melhor e mais justa. Essa aproximação desses PPC's a um modelo que objetiva uma formação de qualidade e engajada com a realidade demonstra ser um sinal de resistência frente às posturas encontradas nas DCN's que visam instrumentalizar a intervenção profissional e expropriar do conhecimento da classe trabalhadora.

O trato da cultura corporal como objeto de estudo, trabalhada em suas amplas possibilidades, apresenta-se como uma proposta capaz de elevar o *status* das aulas de Educação Física na escola, por trazer temas das práticas corporais construídos historicamente como componentes da nossa cultura. Ao relacionar esses temas com a realidade, problematizando-a e questionando os modos de funcionamentos hegemônicos, na qual os alunos estão inseridos, percebendo as suas implicações políticas, sociais e econômicas, as aulas de Educação Física serão vistas com outros olhos. Nesse sentido, as aulas de Educação Física podem possibilitar aprendizado para além do mero fazer por fazer e do treinamento do corpo biológico. Abordar os temas da cultura corporal pode proporcionar aos alunos ter acesso e se apropriar dos conhecimentos produzidos historicamente pela Educação Física de forma crítica e criativa.

As influências da lógica do mercado no processo de formação em Educação Física mostraram comprometer a qualidade da formação e conseqüentemente da intervenção profissional ao fragmentar o conhecimento acumulado historicamente, tornando esses processos superficiais e com caráter instrumental e acrítico. As DCN's reforçam essa lógica de maneira velada em função da ausência de

parâmetros teórico-metodológicos de cunho crítico, visto que o intuito destes parâmetros é a manutenção da hegemonia capitalista.

Além da fragmentação do curso de graduação em licenciatura e bacharelado, a restrição imposta aos licenciados de não poderem atuar em campos de trabalho que não seja a escola, parece ser parte de um plano elaborado que está em curso. Essa fragmentação estabelecida em função dos campos de atuação, impede o acesso a um conhecimento produzido historicamente e socialmente aos seus trabalhadores. Nesse processo, o trabalhador terá acesso a uma parcela cada vez mais especializada, para não dizer limitada, alienando-o do conhecimento que antes era socializado de maneira ampla.

O foco nas competências e habilidades é resultado dessa lógica mercantil e da fragmentação da formação que exigirá profissionais cada vez mais aptos a solucionar necessidades específicas e que para manter sua empregabilidade deverão atender tais exigências. Nesse sentido, o aspecto pedagógico e formativo se desfaz, na medida em que as exigências postas buscam resultados quantitativos contidos em uma perspectiva meramente biológica e estética.

Diante de todo esse cenário apresentado do qual compõe a Educação Física enquanto área do conhecimento nas dimensões da formação e da intervenção profissional percebe-se que este cenário é resultado de um processo histórico de tensões e lutas. A forma como enfrentamos nossos dilemas e entraves atuais vai determinar como será a Educação Física das próximas gerações, nesse aspecto, faz-se necessário romper com práticas ultrapassadas que ainda hoje nos impedem de implementar uma Educação Física que transforme a realidade escolar e da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=en&nrm=iso> Acesso em 08 de abr. de 2020.
- BRASIL. **Resolução n. 6 de 18 de Dezembro de 2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física, Brasília, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em 12 de Abr. de 2020.
- CAMPOS, L. A. S. **Didática da educação física**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.
- CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. 1999. 189f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251292>>. Acesso em: 06 mar. 2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**. Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 5-25, 2001. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2002828.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- FRANCO, K. J. S. M.; CARMO, A. C. F. B. do; MEDEIROS, J. L. Pesquisa qualitativa em educação: breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – UEG/UnU**, Iporá, v.2, n. 2, p.91-103 – jul/dez 2013.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FURTADO, R. P.; VENTURA, P. R.V.; ANES, R. R. M.; PEDROZA, R. S.; FERRAZ JÚNIOR, I. M. Instabilidade jurídica e outras determinações: o CNE e a proposta de novas DCNs para a Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 28 dez. 2016.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. Ed. Loyola, 1991.
- HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

IES PRIVADA. Projeto de Revisão Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, 2008.

IES PÚBLICA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física, Licenciatura, 2018.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BOULCH, J. **A educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2020.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM**. v.8, n.1, p. 21-27, 1997. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694>>. Acesso em 08 de Abr. de 2020.

OLIVEIRA, M.R.F. de. **Licenciatura em educação física de caráter ampliado: análise dos parâmetros teórico-metodológicos**. Dissertação (Mestrado em Educação) Orientador: Marta Genú Soares Aragão. Universidade do Estado do Pará. Belém, 2015. Disponível em: http://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/09/marcos_renan_freitas_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PALAFIX, G.H.M.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas da Educação Física escolar. **Efdeportes.com**. Buenos Aires - Ano 12 - N° 112 - Setembro de 2007 Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em 17 mar. 2020.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica – Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

SADI, R. S. Impactos da regulamentação no projeto pedagógico ideal para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2, 2000. Disponível em:

<<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/793/465>> Acesso em 12 de Abr. de 2020.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica** – Ênfase nos Professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

SOUZA, R.C.C.R; MAGALHÃES, S.M.O. Implicações da opção metodológica pelo materialismo histórico dialético na produção acadêmica do Centro-Oeste/Brasil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 145-167, jan./abr. 2013.

TAFFAREL, C.; LACKS, S. Diretrizes curriculares: proposições superadoras para formação humana. In: Figueiredo, Z. C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p. 111-136.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

VENTURA, P. R.V.; ANES, R. R. M. Formação profissional em educação física: dilemas, divergências e protagonismos das DCN atuais. In: SOARES, M. G.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Org.) **Formação profissional e mundo do trabalho**. Natal: EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v. 4). Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29065>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso; *et al.* **Metodologia da Investigação Científica – um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física**. (Texto Didático). Goiânia, 2016.